



AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: AVALIAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

**Fernanda Aparecida Valeretto¹; Mônica Cardoso²; Gabriela Lins de Lima³;
Eliane Naomi Nakade⁴; José Gilberto Prates⁵**

1; 2; 3; 4- Especialistas em Saúde Mental e Psiquiatria pela EEP-HCFMUSP 5- Doutor pela EEUSP

INTRODUÇÃO

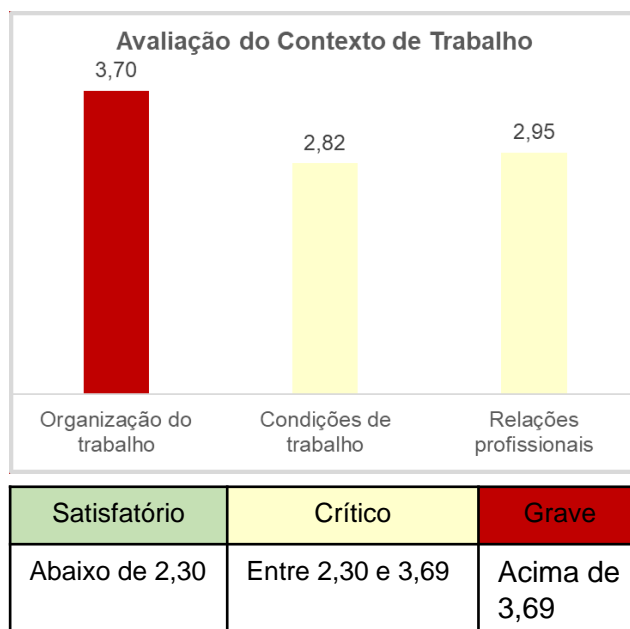
Os serviços de saúde mental produzem situações que afetam as condições de saúde, em particular, dos profissionais de enfermagem, aumentando os riscos de adoecimento associados à sensação de cansaço físico ao fim da jornada de trabalho, provocada pelo receio de sofrer algum tipo de agressão por parte dos usuários, exposição às cargas físicas e psíquicas, condições laborais inadequadas, limitação de autonomia, queixas de estresse, dores no corpo, ansiedade e fadiga (SOUSA et al, 2020). Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o contexto de trabalho de profissionais de enfermagem que atuam em um hospital psiquiátrico do município de São Paulo.

MÉTODOS

Trata-se da pesquisa exploratória e transversal. Os instrumentos utilizados para coletar os dados do estudo foram: a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) e questionário sociodemográfico e laboral com o objetivo de descrever o perfil dos entrevistados. A população foi composta por trabalhadores de enfermagem atuantes na enfermaria de Ansiedade e Depressão que aceitaram participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram do estudo 10 trabalhadores, sendo 9 mulheres e 1 homem. A faixa etária de maior frequência foi a de 50 a 59 anos (40%). 50% da população eram casados e 40% tinham filhos. Quanto à função 50% eram técnicos de enfermagem, 40% auxiliares de enfermagem e 10% enfermeiros



Na avaliação do contexto de trabalho, a organização do trabalho apresentou classificação de risco “grave”, representando riscos severos à saúde da equipe de enfermagem. Os 6 itens que receberam a pior avaliação foram: “O ritmo de trabalho é excessivo”, “As tarefas são cumpridas com pressão de prazo”, “Existe forte cobrança por resultados”, “O número de pessoas é insuficiente para realizar as tarefas”, “Existe divisão entre quem planeja e quem executa” e “As tarefas são repetitivas”. As relações socioprofissionais e as Condições de trabalho foram consideradas “críticas”, sugerindo risco moderado de adoecimento para os profissionais do setor estudado.

CONCLUSÕES

Foi possível identificar que os trabalhadores de enfermagem avaliam como impróprias as relações socioprofissionais, a organização e as condições laborais. Os resultados servem de subsídios para intervenções que promovam mudanças no contexto de trabalho. No entanto, para uma avaliação mais completa, propõe-se a associação de métodos qualitativos.